Saudação aos novos sócios, Júlio Lima Verde Campos de Oliveira e Neuzemar Gomes de Moraes

José Augusto Bezerra*

Ilustres membros que compõem a mesa Diretora dos trabalhos, os quais saúdo na figura do Presidente da entidade, Dr. Lúcio Alcântara, cuja saga de vida, na política e na cultura, é um patrimônio do povo cearense.

Demais personalidades que ornam este auditório, dando-lhe importância, colorido e vida:

O Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro (IHGB), juntamente com os respectivos Institutos Históricos estaduais, como o nosso, são Instituições de utilidade pública, que procuram guardar as relíquias dos conhecimentos e realizações dos nossos antepassados.

O IHGB é a mais antiga instituição de estudos da história, geografia e ciências sociais, do Brasil. Foi concebido no Império, ainda no período turbulento da regência, em 1838, havendo sido idealizado e proposto pelo Marechal Raimundo José da Cunha Matos, numa assembleia de outros 27 fundadores.

Por coincidência, o Comandante da 10ª RM que hoje aqui está prestigiando esta solenidade, General de Divisão Fernando José Soares da Cunha Matos, é descendente do Marechal Raimundo José da Cunha Matos, que deu início ao IHGB.

D. Pedro II foi o grande incentivador e benemérito do IHGB. Na realidade, era por ele apaixonado, chegando a presidir centenas de sessões daquele primeiro centro irradiador de cultura, no Brasil.

Desde o início, a ideia do IHGB, que inspirou todos os Institutos Históricos regionais, foi a de construir uma história do Brasil baseada em nossos estudos e pesquisas e não só naqueles feitos pelos que viviam

* Ex-Presidente do Instituto do Ceará.

no exterior. Logo em 1840, o IHGB lançou um concurso sobre *Como se Deve Escrever uma História do Brasil,* que foi ganho pelo pesquisador e naturalista Carl Friedric Philips Von Martius. Sua proposta vencedora revolucionou o pensamento de então e influenciou os historiadores brasileiros posteriores, pois propunha que se escrevesse a história nacional não considerando apenas a raça branca, mas também a índígena e a africana, na arquitetura da nação.

O Instituto do Ceará foi criado em 04 de março 1887, sendo, hoje, a mais antiga entidade cultural do nosso Estado. A sessão da sua fundação ocorreu nos salões da Biblioteca Pública Provincial, no Edifício Teatro Concórdia e teve Paulino Nogueira como seu Primeiro Presidente. Seguiram-se Thomaz Pompeu de Sousa Brasil e Guilherme Studart, para citar apenas os primeiros Presidentes. Passados cento e trinta e dois anos da sua fundação, o Instituto do Ceará ainda é um dos mais importantes centros de pesquisa e de altos estudos do Nordeste, e a sua revista, que nunca deixou de ser editada em nenhum ano de vida da Instituição, é considerada a mais completa fonte de consulta para os pesquisadores regionais.

Esta noite é um daqueles instantes que Stefan Zweig chamaria de momentos supremos da vida, tanto do Instituto, que recebe dois novos filhos, quanto daqueles que hoje aqui adentram, pois fazer parte desta centenária instituição, sempre foi um dos maiores galardões culturais que um intelectual da nossa terra pode almejar.

Nesta solenidade estão sendo apresentados dois novos sócios efetivos, vitalícios, homens de notório saber, conforme preceitua o nosso Estatuto, personalidades que se destacaram em suas diferentes áreas.

Primeiramente, Neuzemar Gomes de Moraes, nascido em 1944, na cidade de Sena Madureira, no Acre. Representa o nobre campo do Direito. Para entender a importância dessa atividade para o Instituto do Ceará, basta citarmos alguns ex-Presidentes a ela ligados. O primeiro Presidente da Entidade, desembargador Paulino Nogueira, e, indo além, podemos ver os ex-Presidentes Mozart Soriano Aderaldo, Antonio Martins Filho e Eduardo Campos, o saudoso Manuelito.

O segundo membro eleito, General Júlio Lima Verde, vem da seara dos militares, cuja tradição sempre foi muito forte dentro do Instituto do Ceará. Dará continuidade, por exemplo, à passagem das figuras de dois importantes ex-Presidentes: General Carlos Studart Filho, e o General Tácito Theophilo, além do ex-Presidente e atual Presidente de Honra, Coronel Paulo Airton.

Após trinta e nove anos, um general adentra novamente ao Instituto do Ceará, o que muito aumenta a responsabilidade do novo sócio. Observemos que a área do Direito está ligada aos primórdios do Instituto do Ceará, pelo desembargador Paulino Nogueira, e a Militar, conecta-se à criação do próprio IHGB, pelo Marechal Raimundo José da Cunha Matos, o que demonstra a importância e o pioneirismo dessas duas atividades na cultura cearense e brasileira.

Quis o destino que embora longe nascidos e com vocações tão diferentes os chegantes confrades viessem caminhando por trajetórias pessoais, construindo suas próprias lendas, como diria o escritor Paulo Coelho e hoje aqui chegassem juntos, para transformar sonhos em realidades, pois, embora o desejo de se tornar parte da confraria do Instituto do Ceará habite o coração dos nossos mais importantes intelectuais, apenas cento e cinquenta e quatro deles, em todos os cento e trinta e dois anos de vida deste sodalício, conseguiram atingir tal desiderato.

Procuraremos fazer o resumo do currículo de cada um dos confrades que vêm sentar-se à nossa mesa, para comermos do mesmo pão, começando por Neuzemar Gomes de Moraes. Nesta exposição veremos um espetáculo de grandeza e heroísmo. Até os dezenove anos esse homem viveu longe das cidades grandes. Os cinco primeiros anos por entre seringais na Amazônia, pois nascera no Acre, e os catorze outros em uma fazenda no município de Iracema, no interior do Ceará, trabalhando na roça. Conta ele que nem sonhos tinha, pois não sabia sequer que existiam. Por essa idade tendo seu pai comprado um rádio, começou a sentir-se atraído por debates jurídicos que uma emissora local transmitia e em pouco o chamado da vocação arrebatou-lhe tão avassaladoramente, que abandonou tudo e saiu de casa, dizendo que ia estudar e que voltaria um dia, à cidade de Iracema, como um advogado. Foi para Brasília, que estava nascendo e lá, sabendo da sua desvantagem perante os outros jovens, estudava dia e noite, quase como uma obsessão. - Ali, - diz ele: - fiz dos livros meus amigos e confidentes, meu hobby, meu esporte e meu passatempo, com eles superando todos os atrasos e obstáculos que se antepuseram à minha frente.

Neuzemar é o que os americanos chamam do self-made man, ou seja, alguém que se fez por si próprio, pois na sua jornada vitoriosa contou apenas com os seus méritos, entusiasmo, carisma pessoal e Deus. Formou-se aos trinta anos, com mais idade que a média, mas com a vantagem de ter mais experiência e amadurecimento. Lembrou-me Abrahão Lincoln,

que também começou a estudar muito tarde, formando-se igualmente em advocacia e tornou-se um dos célebres nomes da história universal.

Privilegiado por uma bela voz, forte, e poder de liderança, o ex-menino da lavoura foi o orador oficial da turma de mais de 200 concludentes, na capital da República. Sua esposa, que aqui está, Sra. Vanci, contou-me agora há pouco que fez ele tão formidável saudação, que ao seu término, alguém perguntou deslumbrado: - *Que homem é este*? - Ao que apenas soube ela responder, orgulhosa: - *É meu marido*! – Então pode voltar, de Brasília para a cidade de Iracema, com a palavra cumprida e a admiração geral. Logo tornou-se Vereador, Presidente da Câmara Municipal e Vice-Prefeito do aprazível município. Em razão da sua história e da sua capacidade de agregar e pacificar, logo foi convocado por sucessivos governadores para importantes cargos no Estado. Missões essas que o transformaram num dos grandes líderes interioranos, tendo sido distinguido por vários municípios cearenses com o título de cidadão honorário.

Havendo-se aprimorado no Brasil e no exterior, na área de advocacia civil e criminal, tem recebido importantes reconhecimentos profissionais, dentre outros: Medalha de Advogado Padrão, pela Ordem dos Advogados do Brasil, Secção do Ceará; homenagens da Assembleia Legislativa do Estado do Ceará, em duas oportunidades (2005 e 2015); ex- Conselheiro da Ordem dos Advogados do Brasil – Secção do Ceará, na Presidência das mais importantes Comissões. Sócio Efetivo da Academia Cearense de Direito, sendo o seu atual primeiro Secretário e Membro Permanente do Instituto dos Advogados do Brasil, onde é o Orador Oficial.

Na vida intelectual, especificamente, é um destaque em vários campos, dentre eles, nas pesquisas, palestras, apresentações de novos livros, participações em mesas redondas, publicações em conceituadas revistas e jornais, criador de monografias e escritor de respeitáveis livros, como *Portugal e Brasil nos Oceanos da História,* recebedor de reconhecimento internacional. Em decorrência dessas valiosas contribuições tem sido agraciado com distinções honoríficas, tais como Medalha do Orador Modelo, pela Academia Cearense de Retórica, Medalha Dom Hélder Câmara - o Artesão da Paz, pela Academia de Letras dos Municípios do Estado do Ceará e as Presidências de Honra, da Academia Iracemense de Letras e da Divine Academia Francesa de Artes, Letras e Cultura. É sócio efetivo das seguintes entidades culturais: Academia de Letras dos Municípios do Estado de Ceará; Sociedade Cearense de Geografia e História; Academia

de Letras e Artes do Ceará, Academia Cearense de Cultura e Academia Cearense de Retórica, onde é o atual Presidente.

Após esse resumo básico, concluímos finalmente por dizer que Neuzemar é um ser especial, que tem superado todos os desafios da vida com seriedade, dedicação e competência. Um homem amado por todos, profissional consagrado, vida pública honrada e escritor de nomeada, que muito honrará a Casa do Barão de Studart!

O segundo homenageado, por outro prisma, é também um exemplo de espírito vencedor. Julio Lima Verde, nasceu em 1946, em Fortaleza. Seu pai era balconista de farmácia e sua mãe, professora primária. Desde criança demonstrava a disciplina, herdada do pai e, a cultura, da mãe. Ingressou, por concurso público, aos quinze anos, no Colégio Militar. Tudo ali parecia grande aos olhos daquela ainda quase criança e jamais poderia imaginar o que lhe reservara o futuro. Sem nenhuma tradição militar na família, e graças unicamente ao seu talento, após pouco mais de dois anos entrava nas fileiras do Exército pela Escola Preparatória de Campinas de onde seguiu para a Academia das Agulhas Negras, tornando-se aspirante a oficial da arma de Infantaria em 1968. Então já se tornara um leitor apaixonado, havendo lido, segundo calcula, aproximadamente meio milhar de livros da biblioteca do exército, especialmente da história militar e da história geral. Aprendera, que embora estivesse se preparando para as mais imprevisíveis situações em defesa da sua Pátria, que havia também, igualmente, heroísmo no estudo, pois assim nos ensinara o pai da história do Brasil, Adolpho Varnhagen e, depois, Euclides da Cunha. o escritor da maior epopeia brasileira, *Os Sertões,* ambos militares. A sua cumplicidade com a leitura, levou-o a muitas conquistas culturais e históricas. Citaremos algumas: em 1983, recebe o elevado título de doutorado em Ciências Militares na Escola de Comando e Estado-Maior do Exército; e na área civil já concluíra, em 1978, o curso de graduação em Engenharia Civil pela Escola Politécnica de Pernambuco; como coronel, o quase menino que daqui saíra, volta à Fortaleza, agora para dirigir o pequeno mundo que um dia o acolhera e o projetara, o Colégio Militar de Fortaleza, de 1992 a 1993 e, logo após, até 1996, é designado chefe do contingente brasileiro de observadores militares na fronteira do Equador. Em 1996 e 1997 é nomeado Chefe da Secção de Cultura do Estado-Maior do Exército, em Brasília; como General de Brigada, em 1998, torna-se o comandante da 1ª Brigada de Infantaria de Selva, sediada na cidade de

Boa Vista, Roraima, nos confins da Amazônia legal, o que para muitos era um grande desafio, mas não para este homem. Para os que não estão a par das exigências de uma carreira militar vitoriosa, vejamos resumidamente os locais onde serviu e recebeu condecorações, até chegar ao generalato: Agulhas Negras, em Resende, RJ; Operações na caatinga, Petrolina, PE; 16º Batalhão de Infantaria Motorizada, Natal, RGN; 35º batalhão de infantaria, Feira de Santana, Bahia; 15º Batalhão de infantaria, João Pessoa, Paraíba; Comando Militar do Nordeste, Recife, PE; Gabinete do Ministro do Exército, Brasília, DF; 1ª Brigada de Infantaria da Selva, Boa Vista; Observador militar , Peru; Chefe da Missão de Verificação de Apoio Militar, em Angola; Chefe da Missão de Verificação de Apoio Militar brasileiro, em Timor-Leste; Membro da missão de apoio ao contingente da Marinha do Brasil, na Antártica; Chefe da Missão de verificação e Apoio Militar, no Haiti; Medalha de honra ao Mérito Heróis de Jenipapo, Piauí; Medalha do Mérito do Forte São Joaquim (Roraima); Medalha Estrela das Forças Armadas do Equador - grau de Oficial; Medalha da Legião do Mérito, no Grau de Oficial (EUA). Não mencionei nenhuma das cidades em que esteve mais de uma vez, em missão.

Promovido a General de Divisão, quis o destino que retornasse à Fortaleza, de 2003 a 2005, de forma gloriosa, para comandar a 10ª Região Militar, que tem o nome de Região Martim Soares Moreno, o fundador do Ceará.

Entendo que foi o último honroso reconhecimento à sua história, antes de passar para a reserva remunerada, em dezembro de 2006, após 42 anos de incansáveis serviços ao Exército brasileiro.

Mesmo na reserva remunerada, nunca parou. Em 2008/2009, foi convocado para coordenador Nacional das comemorações do bicentenário do Brigadeiro Sampaio, patrono da arma de infantaria do exército brasileiro. Entre as várias realizações, providenciou a construção de um Monumento no mesmo local onde o Brigadeiro Sampaio nasceu, em Tamboril, Ceará, e o lançamento, no exato ano do bicentenário, em 2010, da nova edição da obra *Sampaio*, por ele refundida, atualizada e ampliada, a qual tornou-se a melhor referência nacional sobre o tema.

Ao terminar essa síntese histórica do nosso segundo sócio, Julio Lima Verde, que desde 2015 exerce as funções de Assessor Especial de Assuntos Históricos e Culturais da 10ª RM, por nomeação do Comandante do Exercito Brasileiro, temos a sensação de havermos, todos nós,

conhecido melhor a vida de um homem extraordinário, que pela coragem, estudo, trabalho e sensibilidade histórica, teve o reconhecimento e recebeu honrarias, dentro e fora do Brasil, demonstrando estar à altura dos antepassados militares que dignificaram esta veneranda Instituição.

Senhoras e senhores, o Instituto do Ceará vê esses novos membros como dois diamantes brutos que foram lapidados pela vida e pelos Deuses. Os mesmos Deuses que trazem, como um presente ao Instituto do Ceará, nesta noite, essas duas gemas preciosas, para que aqui brilhem.

Os membros desta antiga Instituição Cultural os acolhem, com lealdade e amor e, juntamente com todos os presentes, de pé, os aplaudem enquanto eles caminham para, pela vez primeira, sentarem-se entre os seus pares!

Muito grato.

(Discurso proferido a 29 de outubro de 2019)